

RELAÇÃO ENTRE DIETA CONSUMIDA E DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM CADELAS

Francine Souza Dos Santos¹, Gabriella Araújo Guimaraes Rosa²,
João Paulo Machado³

Resumo: A neoplasia mamária é uma das mais frequentes em cadelas acometidas com algum tipo de tumor, sendo que a metade se apresenta de forma maligna e está relacionada a fatores como dieta, uso de anticoncepcional e convívio com pessoas fumantes. O objetivo do presente estudo foi investigar, por meio de entrevista com proprietários de 54 cadelas portadoras de neoplasias mamárias, a possível associação entre a dieta ofertada a estes animais e a prevalência de neoplasias mamárias. Para classificação neoplásica, empregou-se metodologia mais recente, preconizada por Cassali et al. (2011). Considerou-se, para tanto, três possíveis dietas: apenas comercial (ração industrializada), apenas caseira e mista (associação entre as duas anteriores). Observou-se que a maioria dessas cadelas (72,22%) recebia alimentação mista. A classificação histopatológica empregada se mostrou eficiente para fazer tal associação, quando comparada às classificações antigas.

Palavras-chave: Câncer, carcinogênese, neomamária, oncologia.

Introdução

Acada ano, cresce o número de animais domésticos acometidos por algum tipo de neoplasia. O estilo de vida da sociedade moderna contribui para aumentar a exposição da população aos fatores

¹ Graduanda no curso de Medicina Veterinária – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: Francinesouzas@yahoo.com.br

²

³ Professor doutor do curso de Medicina Veterinária- FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: Jp@univicosa.com.br

ambientais, nutricionais, químicos e hormonais potencialmente carcinogênicos (ROSENTHAL, 2004). As neoplasias mamárias são frequentes na espécie canina, representando cerca de 50% de todos os tumores das fêmeas, sendo que as formas malignas atingem cerca de 50% dos casos (CASSALI et al, 2011). O aparecimento do tumor mamário também pode estar ligado a fatores nutricionais, interagindo já nos primeiros meses de vida do animal, principalmente antes do primeiro cio. O presente trabalho tem como objetivo identificar, numa população de 54 cadelas portadoras de neoplasias mamárias malignas e benignas, a correlação entre subtipo neoplásico com dietas industrializadas (ração) e caseiras.

Material e Métodos

Foi realizado estudo retrospectivo de 54 laudos histopatológicos de neoplasias mamárias em cadelas, diagnosticados no Setor de Patologia Animal da FAVIÇOSA. Estes laudos foram emitidos entre os anos de 2011 e 2016 e seguiram a classificação histopatológica preconizada por Cassali et al. (2011). Selecionou-se 11 diferentes subtipos neoplásicos de neomamários. Foi realizada entrevista com os cuidadores de cada animal dos 54 selecionados sobre o tipo de alimentação fornecido às cadelas antes do diagnóstico neoplásico. Foi realizada correlação entre a dieta fornecida e o subtipo neoplásico diagnosticado. Todos os procedimentos foram apresentados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Uso de Animais da Univiçosa (CEPEUA; Protocolo:300/2016-II)

Resultados e Discussão

Entre as 54 cadelas estudadas, observou-se que 14 (25,92%) recebiam alimentação industrializada (ração comercial), e 39 (72,22%) recebiam alimentação mista (comercial e caseira) e apenas uma (1,8%) recebia alimentação estritamente caseira (Tabela 1). É de se esperar, portanto, que os dados obtidos demonstrem maior prevalência de neoplasias mamárias em cadelas que recebem alimentação mista. Todavia, os dados são semelhantes aos resultados

encontrados por Burini (2002) onde 83% das cadelas consumiam dietas não balanceadas.

Zuccari et al. (2001) observam que o aparecimento do tumor mamário também pode estar ligado a fatores nutricionais, interagindo já nos primeiros meses de vida do animal, principalmente antes do primeiro cio. Estes mesmos autores realizaram estudo retrospectivo de tumores mamários em cadelas, onde foi demonstrado que filhotes de até um ano de idade e obesos, apresentam maior risco de desenvolver esses tumores no decorrer de sua vida.

Tabela 1 – Número de cadelas acometidas com diferentes subtipos neoplásicos e percentuais para cada tipo de alimentação recebida

Subtipo neoplásico	Número de cadelas	Alimentação Comercial (%)	Alimentação Caseira (%)	Alimentação Mista (%)
Carcinoma em Tumor misto	11	4 (36,36%)	0 (0,00%)	7 (63,63%)
Carcinossarcoma	4	1 (25%)	0 (0,00%)	3 (75%)
Sarcoma em tumor misto	4	1 (25%)	0 (0,00%)	3 (75%)
Carcinoma papilar	8	2 (25%)	0 (0,00%)	6 (75%)
Tumor misto Benigno/ Adenoma	4	1 (25%)	1 (25%)	2 (50%)
Carcinoma Tubulopapilífero/ Tubular	10	3 (30%)	0 (0,00%)	7 (70%)
Carcinoma Sólido	4	1 (25%)	0 (0,00%)	3 (75%)
Carcinoma inflamatório	2	0 (0,00%)	0 (0,00%)	2 (100%)
Carcinoma Acinar	3	0 (0,00%)	0 (0,00%)	3 (100%)
Mastocitoma	2	1 (50%)	0 (00,0%)	1 (50%)
Adenoepitelioma	2	0 (00,0%)	0 (00,0%)	2 (100%)
Maligno				

Alenza et al. (1998) acrescentam que alimentação caseira rica em carne bovina e suína e pobre em carne de frango têm maior probabilidade de provocar tumores de mama, quando comparada a alimentos comerciais. Detalhes da relação entre a dieta balanceada

de forma inadequada predispondo a obesidade com a formação de tumores mamários não foram obtidos, entretanto, estudos realizados em mulheres e relatados por Yoo (2001) demonstram que mulheres obesas possuem altos níveis de estrógeno devido a transformação que ocorre no tecido adiposo da androstenediona em estrona, que são percussores do estrógeno, hormônio que influencia na carcinogênese mamária, algo que talvez possa ser aplicado também às cadelas.

Considerações Finais

O presente estudo demonstra que a associação entre dieta caseira e industrializada influencia positivamente no surgimento de neoplasias mamárias tanto malignas quanto benignas. Além disso, a classificação histopatológica preconizada neste estudo, detalhando e novos subtipos neoplásicos, foi eficaz para permitir a associação entre dieta e tipo neoplásico.

Agradecimentos

Os autores manifestam gratidão ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faviçosa/Univiçosa pela concessão da bolsa de iniciação científica e pela disponibilização de recursos que foram determinantes ao desenvolvimento deste trabalho.

Referências Bibliográficas

ALENZA, M.D.P.; RUTTEMAN, G.R.; PEÑA, L.; BEYEN, A.C.; CUESTA, P. Relation between habitual diet and canine mammary tumors in a case-control study. **Journal of Veterinary Internal Medicine**. v. 12, p. 132-139, 1998.

CASSALI, G. D.; LAVALLE, G.E.; DE NARDI, A. B.; et al. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v.4, p. 153-180, 2011.

BURINI, C.H.P. Caracterização clínica, citopatológica e bioquímica

do cancer mamário de cadelas sem raça definida. Botucatu – SP, Faculdade de Medicina Veterinária e zootecnia, Universidade Paulista, 2002. 164p. **Dissertação de Mestrado** – Área de Clínica Veterinária.

ROSENTHAL, R.C. **Veterinary oncology secrets. Philadelphia, USA: Hanley e Belfus, 2001, 235p.**

ZUCCARI, D.A.P.C.; SANTANA, A.E; ROCHA, N.S. **Fisiopatologia da neoplasia mamária em cadelas.** Clínica Veterinária, n.2, p.50-54, 2001b.

YOO, K., postmenopausal obesity as a breast cancer risk factor according to estrogen and progesterone receptor status. **Cancer Lett**, v.167 , p. 57-63, 2001.

.